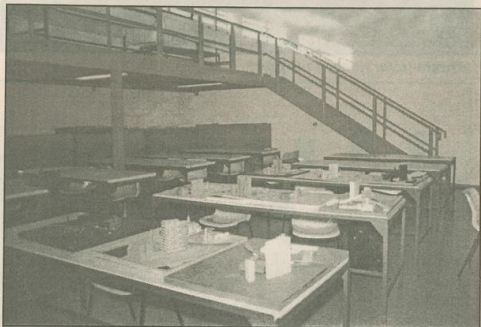
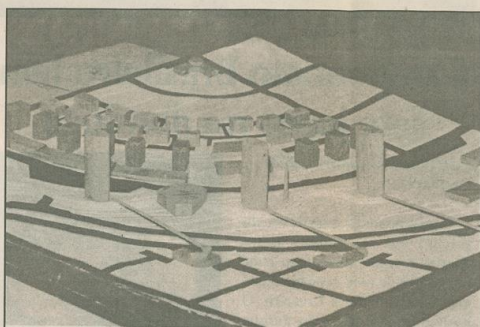


Arquitetura: Construindo projetos para uma vida de melhor qualidade e beleza

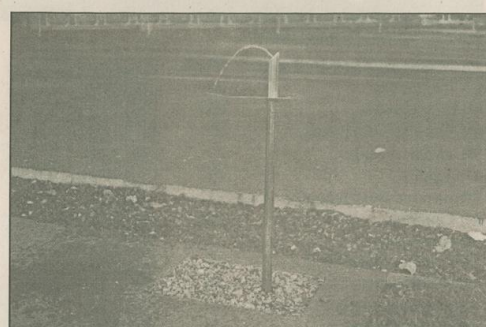
O antigo Departamento de Estrutura e Arquitetura da Escola de Engenharia de São Carlos agrupa hoje cerca de 22 doutores e o seu programa de mestrado obteve o nível "A"



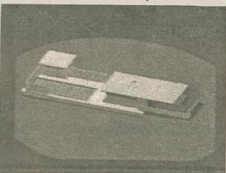
Vários tipos de maquetes, servindo de trabalho para os alunos do curso.



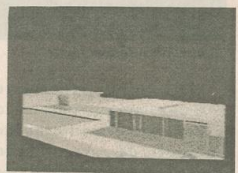
Exercício de projeto urbano na área vizinha ao Fórum de São Carlos. Prof. Sarah Feldman e Manoel R. Alves.



Protótipo de equipamento urbano em aço inox desenvolvido em workshop com a empresa Acesita.



Vista geral do pavilhão de Barcelona (Mies Van Der Rohe). Animação eletrônica.



Adilson F. Fraga Jr.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (USP), possui em seus quadros de excelência acadêmica um grupo de 42 docentes, entre eles 22 doutores, que atuam em ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Além de disciplinas de desenho, materiais e arquitetura para diversas habilitações em Engenharia; o Departamento ministra cerca de 80% das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, ao qual oferece 30 vagas por ano. O curso está estruturado em quatro grupos de disciplinas: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, Representação e Linguagem, Projeto e Tecnologia das Construções. Na pós-graduação, o programa de mestrado em Arquitetura está estruturado em duas sub-áreas: Arquitetura e Tecnologia e Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

O programa de mestrado foi avaliado como nível "A" pela CAPES, no biênio 94/95.

Os docentes do Departamento estão envolvidos em 21 projetos de pesquisa, estruturados em 6 grandes linhas, a maioria ligados às áreas do mestrado. Atualmente, quatro grupos de pesquisa possuem projetos integrados pelas agências de fomentos. Nos últimos anos o Departamento vem abrigando diversos eventos científicos de projeção nacional e internacional. O Departamento abriga diversos Laboratórios, contando com uma Biblioteca Central e recentemente todos os alunos, docentes e funcionários estão ligados à Internet, possuindo um excelente Centro de Informação interligado a outros projetos arquitetônicos de todo o mundo.

Na área de serviços à comunidade, o Departamento apresenta diversos convênios e consultorias com entidades públicas e privadas, na área de urbanismo,

tecnologia, projeto e patrimônio histórico. Vale ressaltar que a prefeitura de São Carlos não possui nenhum tipo de convênio ou associação com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da USP, que fica dentro da cidade. Como diz o ditado: "santo de casa não faz milagres". Abaixo uma entrevista com o Chefe do Departamento, Prof. Dr. Renato Anelli.

A Notícia: Qual o nível do Departamento de Arquitetura da USP-São Carlos e quais suas aspirações para o futuro?

Prof. Anelli: O nosso Departamento oferece dois tipos de cursos, sendo o de graduação e o de pós-graduação. No de graduação nós estamos tendo um desempenho muito bom, pois o curso só possui 12 anos, formando profissionais com boa aceitação no mercado, com bom sucesso nas premiações. Já o de pós-graduação é o curso de Mestrado mais antigo do País, com 25 anos de existência, conseguindo neste último biênio o nível "A", avaliado pela CAPES. Sendo assim nós estamos muito otimistas em relação ao futuro.

A Notícia: Em uma obra, quais são as funções de um engenheiro civil e quando entra a responsabilidade de um arquiteto?

Prof. Anelli: A arquitetura tem uma visão bem mais ampla do que é uma construção, uma obra, um edifício, uma cidade ou um objeto. A arquitetura é uma profissão bem mais antiga do que a engenharia civil, portanto, o arquiteto é responsável pelo conjunto do projeto e as diversas partes da engenharia tomam conta de seus departamentos especializados, desenvolvendo cálculos estruturais, projetos de elétrica, hidráulica, etc...

A Notícia: Por que a prefeitura de São Carlos não procura o Departamento de Arquitetura da USP para um possível projeto de reurbanização da cidade?

Prof. Anelli: A maior parte de nossos docentes tiveram que passar longos anos fora da cidade para fazerem seus estudos de doutorado em São Paulo e no exterior, só agora é que nós podemos nos dedicar mais para São Carlos, então eu acho que em primeira instância existe um certo desconhecimento mútuo entre o poder público e os arquitetos do Departamento de Arquitetura da USP. Outra coisa que é importante lembrar é que São Carlos não possui uma cultura de conhecer o trabalho do arquiteto e de valorizar o trabalho do projeto arquitetônico, pois do mesmo jeito que nós projetamos uma casa, um edifício, projeta-se também uma cidade.

A Notícia: O Departamento de Arquitetura da USP já estaria pronto para apoiar a prefeitura de São Carlos em qualquer projeto urbanístico ou mesmo no tão falado Plano Diretor?

Prof. Anelli: Nós estamos participando de uma série de promoções destinadas a discutir a necessidade num primeiro momento de um plano diretor. Nós estamos organizando um seminário entre os engenheiros e arquitetos da USP, obtendo também a colaboração da UFSCar, para se discutir justamente as vantagens e as necessidades em um primeiro momento de um plano diretor para a cidade, estendendo estas conversas até a Câmara Municipal de Vereadores e, até hoje, não sei por qual razão, não tivemos oportunidades de conversarmos mais profundamente com o executivo.

A Notícia: Vocês desenvolvem alguns programas ou projetos para outras cidades?

Prof. Anelli: O Departamento desenvolve trabalhos de assessoria e consultoria em várias cidades que não São Carlos, em um leque político de administrações bem abrangentes, por exemplo, neste momento temos alguns professores dando consultoria na elaboração de um plano diretor na cidade de Franca, temos também uma porção de professores com trabalhos em Ribeirão Preto na área de tecnologia de habitação popular, temos professores que participaram de um diagnóstico elaborado pela associação Viva o Centro da cidade de São Paulo, consistindo assim uma experiência bastante substancial em nosso quadro docente.

A Notícia: Quais são os modelos de arquitetura que o Sr. admira, a nível mundial?

Prof. Anelli: A arquitetura brasileira entre os anos 40 e 60, esteve entre as principais arquiteturas do mundo; de lá pra cá nossa arquitetura enfrentou uma série de problemas e acredito que não está conseguindo o mesmo impacto que teve naquele momento. Hoje a gente assiste uma produção arquitetônica em vários países, no momento que a arquitetura é discutida por toda a mídia. Berlim, onde eu trabalhei, possui um trabalho interessante, com bastante participação popular. A França também teve uma série de experiências no últimos anos da mais alta qualidade, sendo o País que apresenta o conjunto mais interessante. A Itália está enfrentando uma série de problemas econômicos, não conseguindo apresentar uma arquitetura de qualidade.

A Notícia: Os projetos de arquitetura já possuem hoje uma consciência ecológica e dos problemas enfrentados pelos deficientes físicos nas cidades e construções arquitetônicas?

Prof. Anelli: A arquitetura contemporânea já possui uma preocupação ecológica antes de esta palavra virar moda na mídia. A arquitetura brasileira adaptou uma série de componentes: com os brises, esquemas de ventilação permanente, de proteção do sol, que já fazem parte da realidade dos

novos códigos de construção. Quanto aos deficientes físicos, ela está gradualmente se transformando em dispositivos legais de projetos que exigem acesso, não sendo apenas um problema de arquitetura, mas sim de cidadania.

A Notícia: Uma cidade planejada pode processar um melhor nível de qualidade aos seus habitantes?

Prof. Anelli: O planejamento de uma cidade tem que ser pensado como um processo constante, não existe um projeto que apenas realize o planejamento, sem depois efetuar uma manutenção do projeto. O planejamento deve ser pensado como uma forma de gestão; este é o segredo de Curitiba, por exemplo, que estende seu processo em várias administrações consecutivas. Não é porque realizou um plano diretor é que já se fez tudo, todo projeto necessita de uma manutenção ostensiva; o exemplo disso seria a cidade de Bauru, que teve uma continuidade administrativa e deu certo. Hoje você anda pelas avenidas de Bauru



O Chefe do Departamento de Arquitetura, Prof. Dr. Renato Anelli, em seu escritório.

com muito mais tranquilidade do que em São Carlos, que é uma cidade bem menor. Isto quer dizer que Bauru está colhendo frutos de uma previsão, enquanto São Carlos sofre da falta de uma previsão.